

# Correio do Vouga

Não peças tarefas iguais às tuas forças; pede forças iguais às tuas tarefas.

Brooks

ANO XXII-N.º 1.108 — Aveiro, 20 de Setembro de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

## A PENHA

Um operário, dos seus trinta a trinta e seis anos talvez, encostado a uma grande pedra, quase com os joelhos na boca, contemplava do alto da Penha, enquanto não voltava ao trabalho, a vista jacente de Guimarães. Passava os olhos do altivo Castelo às torres esguias de S. Torcato, de um lado ao outro da industriosa cidade, e parecia até, quando os erguia, querer alcançar, ao fundo do longínquo horizonte, no cimo da enevoadá montanha, as formas indecisas do devoto Sameiro.

Um de nós, arrancando-o ao seu enlevo, perguntou-lhe:

— Esta igreja é feita de novo, não é?

— E, sim senhor, respondeu o trabalhador, com língua um bocadinho volumosa demais para a sua boca. Há quatro anos a *malandrage* queimou a outra. Esta agora já não a queimam, que não é de madeira, é de pedra. Foi logo um acudir de dinheiro. Até alguns que parece que não tinham grande fé nestas coisas deram esmolas para a construção.

Evidentemente que o incêndio do primitivo Santuário da Penha tem de ser considerado, na frase do honrado pedreiro, uma obra autêntica da *malandrage*. Mas ainda assim está longe de ser o que foi em Málaga, por exemplo, o fogo posto às igrejas, ao tempo da guerra civil: um espectáculo preparado e vistoso, anunciado, reclamado, com intuítos manifestos de pública impiedade, de apostasia social. E a rapidez com que das cinzas, mais bela, mais esplêndida, ressurgiu a morta, sinal é certo da força imortal da nossa fé de cristãos, ainda que por vezes possa parecer esquecida, dormente.

As pedras soltas da Penha, algumas dum tamanho monstro, primário, fantástico, ultrapassam, em extravagância de volume e de formas, as próprias pedras de Pungo Andongo, no interior de Luanda. Dir-se-iam aqui, junto desta planície ridente, um capricho inesperado, um berro bravo da Natureza.

Já há um santo no céu que eu vi com os meus olhos na terra: é aquele que está no altar, à direita, com a Custódia numa das mãos e na outra o seu *Maxima Cura*, aos pés a *Tiara*. E' Pio X. Ele fez tudo bem, só fez mal uma coisa, quando, 1909, deu a Angola o Bispo que Angola teve.

No pico do monte, à tangente do céu, ergue-se, plácida e magestosa, a estátua de Pio IX.

Porquê Pio IX? porquê Pio IX assim preferido a outros Pontífices que poderiam igualmente projectar a sua glória do alto dum pedestal, preferido mesmo ao filho da terra, o Pontífice Dâmaso, papa, poeta, teólogo, santo, por cujas veias corria o nobre sangue de Guimarães?

Talvez não me engane se disser que o maior título desse monumento foi a definição dogmática da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Coroando-a por essa forma, Pio IX entrou em triunfo na alma daqueles que, desde os tempos mais afastados da nacionalidade, pelas formas mais devotas e mais variadas, desde os reis e as rainhas até aos mendigos e aos garotos da rua, desde os sábios e os sacerdotes até aos mais rudés e ignorantes filhos do povo, afirmaram inalteravelmente a sua fé no privilégio singularíssimo da isenção de Maria, desde o primeiro instante, da mancha original do pecado.

Dir-se-ia que a alma católica de Portugal não quis que nós dessemos um passo por esta abençoada montanha sem

(Continua na pág. 2)

## Pista de Remo em Aveiro

A PROPÓSITO da campanha do Correio do Vouga sobre a necessidade da construção de uma pista náutica, recebemos há pouco a amabilíssima carta que a seguir publicamos, conforme o pedido nela formulado, e que nos obriga a algumas considerações.

Aveiro, 14 de Setembro de 1952

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Director do «Correio do Vouga»

Aveiro

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Anuncia o «Correio do Vouga» que vai dirigir-se ao Governo expondo-lhe a necessidade da construção duma pista náutica no País e ponderando que a Ria de Aveiro é o local mais indicado para essa importantíssima obra.

Queremos assegurar a V. Ex.<sup>a</sup> o nosso incondicional aplauso e felicitar vivamente o prestigioso semanário pela objectividade e elevação com que tem agitado o problema.

Os magníficos artigos do distinto colaborador do «Correio do Vouga», que modestamente pretende esconder o seu nome, têm despertado o maior interesse e merecem os nossos melhores louvores e agradecimentos, que pedimos o obséquio de transmitir-lhe.

A construção duma pista internacional de remo é um problema de reconhecida magnitude e de indiscutível oportunidade. E sendo, com efeito, a Ria de Aveiro o local mais vantajoso para a desejada obra, aos Aveirenses, mais do que a quaisquer outros, incum-

be o dever de tratar o assunto com seriedade e carinho.

Conscientes desta obrigação, com toda a nossa alma de Aveirenses pedimos a V. Ex.<sup>a</sup> e ao ilustre articulista do «Correio do Vouga» que, sem desfalecimentos, levem ao fim a oportuna e importante campanha, como o postulam o maior prestígio do desporto nacional e os legítimos interesses da nossa querida terra.

Esperando dever-lhe a amabilidade da publicação desta carta, que oxalá desperte novos entusiasmos, subscrevemo-nos, com toda a consideração,

mt.<sup>o</sup> at.<sup>os</sup> ven.<sup>es</sup> e obgd.<sup>os</sup>

Gaspar Inácio Ferreira

Francisco Lourenço da Costa

Fernando Moreira

Albano Henriques Pereira

Francisco António Soares

Francisco da Silva Rocha

Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

Manuel da Silva Félix

Aníbal Migueis Picado

Amílcar de Mourão Gamelas

Boaventura Pereira de Melo

Jayme Dagoberto de Mello Freitas

José Augusto Martins Taveira

Esta carta encontra-se subscrita por inúmeros Aveirenses de todas as categorias sociais. Reproduzimos os nomes dos que primeiro a assinam, na absoluta impossibilidade de, ao menos por agora, publicá-los todos. Mas a todos, em nome deste jornal e no do seu douto colaborador, agradecemos, muito reconhecidamente, o seu aplauso e incitamento e a gentileza das suas reconfortantes palavras.

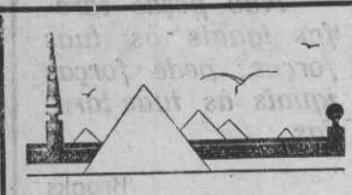
Este consolador movimento de interesse e simpatia por uma campanha que visa servir a causa do desporto e os legítimos interesses de Aveiro, foi, por singular coincidência, iniciado

(Continua na pág. 8)

No próximo número:

Carta aberta ao Governo da Nação





# POR AVEIRO

## Uma volta pela cidade

**UMA** destas últimas tardes, fomos dar uma pequena volta pela cidade, no propósito de apreciar alguns dos trabalhos da Câmara Municipal, já completamente realizados ou ainda em curso. É a tarefa de quem escreve para os jornais. A tarefa e o dever.

Não nos demorámos — nem o tempo chegara para tanto — nas obras de maior vulto. Estas estão mais à vista de todos — e todos as louvam ou criticam, conforme os seus gostos, interesses e simpatias.

Quase nos quedámos apenas naqueles locais a que muitos dos nossos aveirenses não se importariam de ouvir chamar pelo nome de arrabaldes da cidade. Não passam nunca por ali nem conhecem o nome das ruas. Falta-lhes o movimento do comércio e ninguém se lembra de as escolher para o turismo dos passeios elegantes, em tardes de domingo. Arrabaldes . . .

Pois a Câmara Municipal — é de justiça dizê-lo — levou até lá o seu plano de actividades. E, pouco a pouco, mas persistentemente, vai realizando a sua obra, imprimindo à cidade — a toda a cidade — um aspecto de ar lavado e fresco.

Podem chamar lisonja às nossas palavras. Estamos por demais habituados à ingratidão do vizinho da frente. Nem por isso, todavia, hipotecamos as nossas convicções seja a quem for. Acima de tudo e de todos, queremos ser justos, sinceros e honestos.

Quantos aveirenses, por exemplo, já foram apreciar o Largo do Senhor das Barrocas, tornado, agora, um recanto limpo e aprazível, pelo gracioso arranjo que lhe foi dado?! E quantos já passaram junto à capela de Nossa Senhora das Febres, onde, ainda há pouco, se realizou a tradicional festividade a que os nossos marnotos imprimem todo o brilho?!  
 Todos nos recordamos da maneira descuidada em que se conservou, durante muito tempo, o adro da Capela de S. Gonçalinho, ali no coração da Beira-Mar. Hoje, graças aos benefícios camarários, o recinto está asseado e o pequenino mas gracioso templo parece até que inspira mais piedade e devoção.

Sabemos que, possivelmente no próximo ano, a Câmara Municipal se propõe dar o necessário arranjo ao Largo da Apresentação, em frente à igreja paroquial da Vera-Cruz, que se encontra, de facto, em péssimo estado.

A propósito, ousamos sugerir que, no momento oportuno e dentro do plano de urbanização, se cuide, da maneira que for julgada mais conveniente ao local, do adro da Sé, cujo estado de abandono tem merecido já inúmeros reparos de pessoas que visitam a antiga igreja de São Domingos. A Câmara — temos a certeza — não se furtará a mais este benefício, colaborando assim com a Diocese de Aveiro, que, no momento, não pode, pelos encargos do Seminário, atender a outras obras, embora as julgue também necessárias e úteis.

# OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA PORTUGUESA

**Assistência técnica gratuita**  
**Garantia permanente**  
**Vendas a prestações desde 30\$50**  
**Pagamento em 2 anos e meio**  
**A melhor Máquina de Costura e a mais barata**  
**A maravilhosa Ziguezague reúne as últimas descobertas técnicas**  
**Venda e exposição:**

Av. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 51-51-A  
 Telefone, 462 — AVEIRO

ATENÇÃO: Em Janeiro de 1953, exposição de trabalhos feitos pelas alunas dos CURSOS OLIVA de corte e bordados: distribuição de prémios; festivais e sorteio pelos compradores de 1952 de Máquinas de costura Oliva, do seguinte:

- 1.º — Uma Oliva Ziguezague no valor de 5.000\$00
- 2.º — Uma Oliva comum no valor de 3.800\$00
- 3.º — Um fogão Oliva no valor de 2.200\$00

## Sociedade

### Aniversários

Hoje — Francisco José Marques de Oliveira Pinto, filho do sr. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto.

Em 22 — D. Anta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins; Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, filha do sr. Desembargador Evaristo Marcarenhas; Dr. Francisco José do Vale Guimarães e Dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano.

Em 24 — D. Maria Luísa Clementina de Almada Rodrigues dos Santos, esposa do sr. Eng. José Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida; e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Em 25 — D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos; Fernando de Sá Seixas e Padre Manuel Rei de Oliveira.

Em 26 — Padre José António de Jesus Capela.

### Padre M. Caetano Fidalgo

Passa na próxima segunda-feira, dia 22, o aniversário natalício do nosso ilustre director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O Correio do Vouga envia-lhe os seus cumprimentos, com votos de felicidades.

### Padre M. Alexandre Rocha

Esteve doente e retido no leito, durante bastante tempo, o rev. Padre Manuel Alexandre Rocha, pároco da Gafanha da Boa-Hora.

Graças a Deus, encontra-se quase completamente restabelecido, com o que muito folgamos.

### Quem viaja

Com sua família, encontra-se em Moncorvo, donde regressará no fim do mês corrente, o sr. Dr. Adérito Madeira.

— Com sua esposa e filhinho, partiu para Santa Eulália, no Alto Alentejo, o sr. Eng. Manuel Rodrigues.

— Esteve a passar alguns dias em Amarante o rev. Padre Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Aveiro.

— Encontra-se em Ponte de Lima, com sua família, o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

— Esteve em Fátima, a tomar parte na Semana de Canto Gregoriano, o rev. Padre Rei de Oliveira, professor do nosso Seminário.

— Partiu para a Covilhã, com sua família, o sr. Dr. José António Carrilho Ralo.

— Encontra-se no Gerez, a fazer o seu habitual tratamento, o sr. Padre Manuel Miller Simões, Secretário da Câmara Eclesiástica de Aveiro.

— Regressou da praia de Mira, com sua família, o sr. Dr. Fernando Calixto Moreira.

— Partiu de Lisboa para Moncorvo, onde se demorará até ao fim do mês, com sua família, o sr. Dr. Henrique Seixas, distinto médico na capital.

— Parte amanhã do Luso

# A PENHA

(Continuação da 1.ª pág.)

encontrarmos um motivo de elevação espiritual, diria assim uma asa para o céu.

Aqui, uma capela talhada na rocha, iluminada ao fundo por uma lâmpada, mais iluminada ainda pelo terno olhar da Mãe que nos deu, para nosso escudo, o Escapulário do Carmo. Como é que ela nos faz lembrar pelo seu místico esconhecimento, as primeiras criptas das Catacumbas?

Acolá, quase a caminhar pelas nuvens, como se elas fossem o Jordão ou o Nilo, o imenso S. Cristóvão, com o seu Menino ao colo, pela primeira vez assombrado com o peso enorme de uma criança tão pequenina.

Mais além, no seu vão de escada da casa paterna, o peregrino desconhecido Aleixo, modelo de lágrimas, de penitência.

Por toda a parte, enfim, letreiros desta espécie, auto-falantes do céu, a apontarem aos caminhantes o sentido da eterna pátria.

## A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

## Cinema

NA TELA

HOJE:

*Passo a passo* — Uma película policial, que se exhibe em estreia no Cine-Teatro Avenida.

AMANHÃ:

*Chá para dois* — Uma alegre comédia musical, em ténico, com Doris Day e Gordon Mac Rac. Exhibe-se no Cine-Avenida. Para adultos.

*Harvey* — Uma película baseada na peça cômica teatral do mesmo nome. Interpretação do conhecido actor James Stewart. Exhibe-se, à noite, no Teatro Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

*Abott e Costello na legião estrangeira* — Uma alegre comédia interpretada pelos conhecidos cómicos. Exhibe-se no Aveirense. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

*Kon-Tiki* — Película baseada na famosa expedição de Theor Meyrdehl, que, com mais 5 companheiros, numa simples jangada, percorreu 4.300 milhas pelo mar. Exhibe-se no Avenida. Um filme interessante, que merece ser apreciado por adultos mas não convém a crianças.

*para a Horta da Vilarça, com sua esposa e filhas, o sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde de Vila-Real.*

— Passou alguns dias no Luso, com sua esposa e filhinha, o sr. Dr. Vasco Branco.

### Casamento

Na igreja de S. Pedro de Aradas, no passado dia 7 do corrente, realizaram o seu casamento religioso a sr.ª D. Cesaltina Madal e o sr. Elísio Mário da Silva Martins, residentes em Verdemilho e nossos assinantes.

O Correio do Vouga deseja ao novo lar as maiores felicidades.

### Faleceu o escritor

## Feliciano Soares

Faleceu no Funchal, no passado dia 17 do corrente, o escritor, professor e jornalista Feliciano Soares, funcionário superior das Alfândegas, aposentado. Contava 65 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Laura Castro Almeida Soares, irmão do saudoso aveirense Dr. José Maria Soares, tio das sr.ªs D. Maria José Soares Arroja e dos srs. Dr. Manuel Soares, distinto médico nesta cidade, Dr. José Augusto Soares da Costa Góis, vereador da Câmara Municipal de Aveiro, e Francisco Góis.

Foi director do *Diário de Notícias*, do Funchal, director e fundador do Instituto Comercial, tendo deixado publicadas diversas e apreciadas obras literárias. Era elemento de relevo no movimento da Acção Católica.

A toda a família enlutada, apresenta o *Correio do Vouga* as suas condolências.

## Dr. Pedro Guimarães

Esteve gravemente doente o sr. Dr. Pedro Guimarães, antigo Governador Civil de Aveiro.

Embora o seu estado ainda inspire sérios cuidados, podemos dizer que já encontra livre de perigo, com o que muito folgamos.

## Arcebispo-Bispo de Aveiro

Já se encontra em Aveiro, desde o dia 13 do corrente, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, que passou algumas semanas de bem merecido repouso em Nogueiró (Braga) e em Coimbra.

## Mamarrosa

*Mamarrosa, 17* — Realizou-se na nossa Igreja o casamento da menina Rosa Simões da Costa, desta freguesia, com o sr. Raúl Grangeia, de Oia. A cerimónia assistiram muitas pessoas de família e amigos dos noivos que no fim os felicitaram. No final foi oferecido aos inúmeros convidados em casa dos pais dos noivos um jantar de confraternização.

— As colheitas dos milhos estão quase feitas e as vindimas já principiadas estão a fundir em qualidade, que não em quantidade. — C.

# Evocações

## A tia Maria Emília

ERA irmã do meu pai. Nasceu em Vagos, a 3 de Setembro de 1852 — faz hoje cem anos —, e morreu no Hospital de Santa Maria, que ela, com mãos já frágeis mas com alma sempre nova e audaz, ergueu no Porto, ao tempo, se não me enganar, do Cardeal D. Américo.

Duma fotografia que anda por aqui nas recordações de família, e do que eu mesmo pude ainda reconhecer e reconstituir através dos estragos do tempo e das devastações da idade, foi ela uma Senhora de excepcional formosura, à maneira porém de Fabíola, um tanto imperiosa e altiva, como a defender-se assim por si mesma, por auto-barreiras, contra qualquer aproximação de poeira. Era uma rosa que ninguém ousava colher, tal a rede de espinhos que a cercava.

Lembra-me ter ouvido dizer à minha mãe que ela, quando estava no convento de Sá, hoje Quartel de Cavalaria 5, notando a assiduidade de certa visita, a despedira peremptoriamente com os ares de uma rainha que, chegado o momento, declara aos seus ministros que está encerrada a audiência.

Uma velha freira, contava-me ainda um dia a mãe do falecido Padre Estêvão da Encarnação, rabujava, segundo o seu costume, contra o ruído que faziam e a poeira que levantavam as vassouras do mosteiro no arranjo dos corredores e das celas.

A tia aparecia sempre ou quase sempre nestes momentos nevrálgicos, acalmando por um lado os ímpetos da amarga monja com os mais veementes protestos contra a indecência dos tempos que já não tinha respeito algum pelo sossego e pela saúde dos velhos, mas animando por outro lado os indispensáveis serviços de asseio, dizendo mais com os olhos do que mesmo com palavras ou gestos:

— Varrei, varrei!

Isto poderá parecer à primeira vista um acto daquela diplomacia ainda menos urbana do que falaz, ainda menos galante do que manhosa, que condena, no Breviário, um Doutor da Igreja, a propósito da vida dum santo simples, diriam até alguns simplório.

Não me parece, porém. Mais me valia, a meu ver, para acabar com a perrice da freira, um tão categorizado protesto contra as inconveniências do século, contra tão impertinentes costumes, do que mesmo impor às vassouras qualquer curto silêncio. A aflicção física pelos modos turbulentos daquela limpeza não era a tal ponto forte que não fosse amplamente compensada pelo estrondo moral dum tal apoiado às suas queixas. Não fazem um pouco assim as mães, com o instinto divino do seu amor, quando batem no pau ou na pedra que molestou o seu pequenino e lhe arrancou gritos e lágrimas? O facto é que, depois desse castigo simbólico,

reparada a injustiça aos olhos infantis do inocente agravado, ele aquietava-se logo, e continuava, como até aí, os seus jogos.

Não posso dizer ao certo se a extinção do convento de Sá foi dos tempos do priorado da minha tia, nem se ela, por direitas ou travessas linhas, teve qualquer parte no alvoroço que o tombo duma tal árvore causou. Só me lembra ter perguntado vagamente a mim mesmo, quando li em Coimbra os três volumes que a Diocese publicou a propósito, uma espécie de *Livro Verde*, se o homem está bem com os pés no chão e a cabeça no ar, ou se, ao contrário, melhor ficaria invertendo-se a linha.

Hoje, graças às voltas que o mundo dá *sub potenti manu Dei*, quando se quer construir um quartel, um tribunal, um liceu, um cárcere, um mercado, não se está a olhar à volta a ver quem mais ou menos popularmente poderia ser despojado da habitação que ocupa. Pega-se nos instrumentos próprios, cava-se a terra, erguem-se as paredes, estendem-se as telhas, põe-se, e por fim inaugura-se.

Se fosse agora, a questão de Sá acabaria por não ter começado, segundo a genial expressão de Assis. Agora, bendito seja Deus, já não somos pobretões nem daqueles que dizem — tira-te tu daí que me quero eu lá sentar!

Quando a minha tia voltou de Calais com as suas noivas já prontas para a obra e para os sacrifícios que as esperavam, encontrou diante de si quase uma barreira de bronze. Mas ela tinha um peito mais duro do que o bronze, acometeu com ele e por fim partiu-o.

Um dia ou uma noite, para armar ao escândalo, meteram lá para dentro, para a casa da Bandeirinha uma criança recém-nascida. Gasnaram, é claro, os ganços do Capitólio. Mas o diabo, como diz o povo, tem uma capa com que cobre e outra com que descobre, ou, à maneira do provérbio italiano, *un diavolo scaccia l'altro*. O próprio diabo apagou o rastilho.

Doutra vez espalhou-se que a religiosa que estava à porta era um homem vestido de freira.

A minha tia, ao contar-me isto poucos dias antes da sua morte, protestava que a porteira tinha, ao contrário, traços femininos dos mais delicados. Mas talvez se enganasse, já que Mons. Rodrigues Viana, que a conhecia de perto, disse-me que ela lá por isso, tinha a aparência de um granaideiro.

Quando a autoridade administrativa, não sei a que título, apareceu para inquirir do que se passava, percebeu à primeira vista que tinha sido objecto de um logro. Mas, para não ser completa a derrota, já se contentava de ver na incriminação uma das orelhas que o veu do hábito cuidadosamente cobria.

Mas a minha tia intimou:

## Aradas

Aradas, 12 — Com a assistência das Bandas de Ribeiradio e dos Bombeiros Voluntários de Ihavo, realizou-se, no dia 7, a festividade em honra de Nossa Senhora da Saúde.

— Está despertando grande e vivo entusiasmo no povo da freguesia, o *Cortejo de Oferendas* que em Outubro se vai realizar em benefício do Seminário da nossa Diocese.

Oxalá que a nossa freguesia se faça representar condignamente.

— Vindo da Califórnia, onde durante muitos anos empregou a sua actividade, chegou há pouco à sua casa do lugar de Verdemilho o sr. José Roque, a quem apresentamos o nosso cartão de boas vindas.

— Fez anos, no passado dia 10, o sr. Licínio G. Vitória.

Também fizeram anos, nos dias 12 e 25 do passado mês, os seus irmãos Alberto e Branca, todos filhos do nosso assinante sr. Manuel G. Vitória.

— Na sede da Casa do Povo, efectuou-se o 3.º concurso cerealífero. Concorreram inúmeros lavradores e ficaram premiados com o 1.º e 2.º prémios, respectivamente, os srs. Bernardino Luís Carapichoso, da Q. do Picado, e João Maria de Oliveira, do Bonsucesso.

Assistiu a este concurso o sr. Dr. António Amaral, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito de Aveiro.

C.

— Nem uma orelha, entendem os senhores!?

Eles, vexados diante do ultimato, saíram um a um, à maneira daqueles velhos de que fala o Evangelho, que foram acusar a adúltera e a quem Jesus disse:

— Aquele que estiver sem pecado que lhe atire a primeira pedra.

O episódio poderá parecer pueril, mesmo ridículo, mas a história, por vezes, é composta destes interessantes retalhos.

O epílogo desta vida agitada e gloriosa, foi o Hospital de Santa Maria no Porto, que ela chegou a ver levantado, mas não em pleno triunfo como hoje está.



## FUTEBOL

### Campeonato Distrital

Tal como na 1.ª, na 2.ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol, verificaram-se resultados que a todos surpreendem pelos números.

As surpresas verificadas na última jornada são, como já no último número escrevemos, parte dum nunca acabar de resultados imprevistos, a que iremos assistir no decorrer da competição.

Vejam os resultados:

Oliveirense, 6 — Beira-Mar, 0  
R. de Agueda, 4 — Ovarense, 0  
Espinho, 1 — Sanjoanense, 0

Oliveira de Azeméis foi o cenário da maior surpresa do dia — da surpresa da jornada. Com o resultado de 6-0 nem o mais ferrenho de todos os oliveirenses sonhava! Pensava-se, sim, numa vitória tangencial... para um grupo ou para o outro. Havia dúvidas sobre o vencedor da partida.

Mas o Beira-Mar, tendo por seu lado os «desfavores do jogo» (dos golos sofridos, o 2.º e o 3.º foram marcados de grandes penalidades — a 1.ª das quais forçada — e o 4.º metido de colaboração com um defensor aveirense, em jogada infeliz; e além disso, antes do intervalo viu-se privado do concurso dum dos seus elementos) e estando, portanto, moral e numericamente inferiorizado, ainda assim, bateu-se galhardamente

por um resultado que a Fortuna negou. Coisas da bola... e do homem do apito...

Em Agueda, como não podia deixar de ser, verificou-se nova surpresa. O Ovarense, com a sua equipa valiosamente reforçada, foi derrotado por números elevados, apesar de ter dominado a maior parte da partida.

Em Espinho, após 90 minutos jogados com grande entusiasmo, e vividos em enorme expectativa, a vitória sorriu aos espinhenses, mas os rapazes de S. João da Madeira jogaram de molde a merecer, pelo menos, o empate.

Para o Campeonato de Reservas, verificaram-se os seguintes resultados:

Espinho, 2 — Sanjoanense, 5  
Agueda, 1 — Ovarense, 1  
Oliveirense, 5 — Beira-Mar, 1  
Seguem as classificações:

### Honra

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	-	-	3-1	6
Oliveirense	2	1	-	1	8-5	4
Sanjoanense	2	1	-	1	5-3	4
Beira-Mar	2	1	-	1	8-7	4
Agueda	2	1	-	1	5-8	4
Ovarense	2	-	-	2	1-6	2

### Reservas

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	2	2	-	-	7-2	6
Sanjoanense	2	1	-	1	6-4	4
Beira-Mar	2	1	-	1	5-5	4
Ovarense	2	-	2	-	3-3	3
Espinho	2	-	1	1	4-7	3
Agueda	2	-	1	1	1-5	3

A jornada de amanhã:

Em Aveiro — Beira-Mar — Espinho.  
Em São João da Madeira — Sanjoanense — Ovarense.  
Em Agueda — R. de Agueda — Oliveirense.

Marcaram golos:

4 — João Tavares e Izidro (Oliveirense). 3 — Daniel (Beira-Mar). 2 — Azevedo (Beira-Mar) e Tota (Agueda). 1 — Lélé, Adolfo e Fonseca (Agueda), A. Valente, Aguinaldo e Ribau (Beira-Mar), Campos, Cadete e Garro (Espinho), Gomes, Alves, A. Baptista, V. Baptista e Lourenço (Sanjoanense) e Pereirita (Ovarense).

Sofreram golos:

Cântara (Espinho), 1. Szabo (Sanjoanense), 3. Teixeira (Oliveirense), 5. Manuel (Ovarense), 6. Charrua (Beira-Mar), 7. Henriques (Agueda), 8.

## CICLISMO

O III Circuito Ciclista de Aradas

Realiza-se amanhã, às 15 horas, com o patrocínio e direcção técnica da F. N. A. T. e organizado pela Casa do Povo de Aradas, o III Circuito Ciclista de Aradas, que está

(Continua na 7.ª página)

## Para grande duração



A bicicleta RUDGE é famosa em todo o Mundo pela sua excepcional durabilidade. Esta característica tão própria da «Melhor Bicicleta da Grã-Bretanha» é um dos motivos porque a marca RUDGE sempre prestará os melhores serviços mesmo quando nas piores condições, correspondendo assim às suas necessidades. Escolha a bicicleta que lhe dará a garantia duma eficiência constante.



É impossível vencer uma bicicleta

# RUDGE

Um Produto da Raleigh Industries Limited, Nottingham, Inglaterra

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

LEACOCK (LISBOA), LDA  
AVENIDA 24 DE JULHO, 16  
TEL. 6 1127/8 • LISBOA

NÃO HÁ NENHUMA BICICLETA QUE SEJA COMPLETA SEM O CUBO COM DINAMO E MUDANÇAS DE 3 OU 4 VELOCIDADES

# O CORTEJO DE OFERENDAS

**N**ÃO desistimos de agitar esta ideia. Não nos cansamos na tarefa nobilíssima de levar, mais ao largo e mais ao longe, o pregão do Seminário. Poderiam acusar-nos de tudo — mas ninguém seria capaz, sem mentir, de negar o carinho e a dedicação que nos merece, por justiça e sentimento, a obra primeira da Diocese restaurada. As razões são da inteligência e do coração.

★

A Diocese tem sido generosa? Tem sido generosa até ao heroísmo.

Atravemo-nos a dizer que não há aí obra nenhuma que despertasse, à sua roda, uma onda maior de interesse e simpatia.

O Seminário tem no seu seio as lágrimas sacrificadas do nosso povo. Ele já é um corpo de vida, a que não falta o sangue ardente de todas as audácias.

★

O próximo Cortejo de Oferendas destina-se a trazer um novo impulso às obras do Seminário — o último, porventura.

Sabemos quanto é grande e angustiante a crise em muitas regiões da Diocese. Mesmo assim, atravemo-nos a bater a todas as portas.

Sobre a possível recusa de alguns se há-de levantar, em beleza cativante, a mão aberta e generosa dos outros.

E' certo que o verbo dar exige sacrifício. Não é menor, porém, o sacrifício dos que pedem.

★

Esteve hoje, nesta Redacção, um sacerdote. Disse-nos apenas isto: Se a minha igreja caísse neste momento e fosse preciso reconstruí-la ou erguer uma nova, eu continuaria a pregar ao meu povo a cruzada do Seminário; em qualquer parte se pode celebrar, absolver dos pecados, fazer as almas cristãs, distribuir os sacramentos; só nos Seminários, porém, é que se podem formar convenientemente os futuros sacerdotes.

Qualquer comentário a estas palavras — ousadas mas verdadeiras e sinceras — teria apenas a virtude de lhes roubar toda a sua beleza e profundidade.

Não fazemos comentários — mas deixamo-los como apelo veemente à alma sacerdotal da nossa Igreja de Aveiro.

## Comissões Concelhias

### Águeda

Dr. Fausto Luís de Oliveira, *Presidente da Câmara Municipal*

Dr. José Maria Rodrigues de Almeida

Dr. António da Cruz Nunes

Padre Amílcar Amaral, *Pároco de Águeda.*

### Ilhavo

Prof. José Francisco Lavado Corujo, *Presidente da Câmara Municipal*

Dr. Víctor Manuel Machado Gomes, *Provedor da Misericórdia*

Prof. José Cândido Ferreira Jorge, *Presidente da Junta*

Eng. Luís de Azevedo Coutinho, *Administrador-Delegado da Fábrica da Vista Alegre*

Nuno Pinto Basto  
Prof. José Pereira Teles  
João da Cruz Pericão

Padre Júlio Tavares Rebinbas, *Arcipreste e Pároco de Ilhavo.*

## Comissões Paroquiais

### Sangalhos

Dr. Luís da Conceição  
Miguel de Oliveira  
Adriano Rodrigues Seabra  
Anselmo de Sousa Vela  
Dr. Manuel Seabra Ferreira  
Albano Costa  
José Seabra  
António Fernandes Urbano  
Guilherme Francisco da Silva

Eng. Manuel Augusto Anjos Neves  
Teófilo Godinho Lindo  
Manuel Alves Mendes.

### Mogofores

Dr. José Anjos  
Dr. Manuel Luís Ferreira Tavares  
Francisco Tavares  
Manuel Coelho Abreu

Alfredo Ramalheira  
Manuel Louro  
Domingos Soares.

### São Lourenço do Bairro

Floriano de Oliveira Guerra  
Manuel Augusto Carlos Moreira  
Valdemiro Rodrigues de Almeida.

Acácio Rodrigues de Almeida

José Rodrigues Paraiba  
Abel Rodrigues Cruz  
Dr. Alberto Paulo Menano  
António Rodrigues de Almeida.

### Ancas

Luís Joaquim Nogueira  
Joaquim Seabra Ferreira  
Manuel Monteiro  
Joaquim Barreto  
Amadeu Seabra Ferreira  
Dr. Manuel Rodrigues Espanha.

### Amoreira da Gândara

Joaquim dos Santos Pato  
Manuel Francisco Ferreira  
António dos Santos Pato  
Bernardo da Silva Alves  
Manuel Nunes  
José Simões de Carvalho  
António Maria dos Santos  
António Francisco Ribeiro  
António Santiago  
Eugénio Ramos  
Manuel de Oliveira.

### Vilarinho do Balrro

Dr. Manuel Joaquim Pires  
José dos Santos Lopes  
Luís Martins dos Santos  
Izaque de Oliveira Castenhas  
Martinho de Barros Moreira

Joaquim Navega Quinta  
Júlio Pereira da Silva  
Júlio Rodrigues Cosme  
Joaquim Alferes Carlos Moreira

Martinho Pereira Maio  
Martinho de Almeida Castelão

Alferedo Ferreira da Costa  
Dr. Manuel António Rodrigues

Dr. António Augusto Neto  
Dr. Amândio Pereira Simões

Manuel Catarino da Silva  
Noé Marques  
Maximino Alves Letra  
António Dia Libório  
Noémio Capela  
António Dias

Prof. Mário Martins Pires  
Diógenes Nunes Vidal  
Amadeu Rilho

Paulo Rodrigues dos Santos

Arménio de Oliveira Gala  
Manuel Dias  
Antero Martins

Alberto dos Santos Pato  
Lino Simões Moreira  
Manuel Joaquim Marques  
Martinho Moreira

Manuel Joaquim Gonçalves  
Arménio de Oliveira  
Avelino Moreira dos Santos

Manuel José de Oliveira  
Manuel dos Santos Vieira.

### Tamengos

António Dias Fernandes  
Albino Rodrigues Baptista  
Boanerges Cerveira Gomes

Manuel Gomes Fernandes  
António da Costa Faria  
Guilherme Queirós Rosmaninho

Igídio Pimentel das Neves  
Prof. Dr. Afonso Rodrigues Queiró.

### Ois do Balrro

Dr. Fernando Montalvão  
Alfredo da Silva  
Manuel Gomes Loureiro  
António Alves Alegre  
José Simões Morgado  
Raúl L. Cordeiro.

### Fermentelos

Prof. João Pires da Rosa, *Presidente da Junta*

Dr. Abel Condesso, *Médico*  
Dr. Dário Rainho Nolasco, *Médico*

Eng. Agrónomo Gil Pires Martins

Dr. António Borges, *Farmacêutico*

Augusto Nuno Matias Condesso, *Quintanista de Direito*  
João Ataíde das Neves, *Quintanista de Direito.*

Artur Carvalho de Vasconcelos, *Regedor*  
José dos Santos Reis, *Industrial*

Joaquim Pires dos Reis, *Proprietário.*

António Rodrigues de Figueiredo, *Proprietário*  
João Duarte Vieira, *Proprietário*

José Susana Dias, *Proprietário*  
António Pepino de Figueiredo, *Industrial*

António Lemos da Rosa, *Comerciante*

António Nunes de Carvalho, *Proprietário*

João Nunes Pires, *Proprietário*  
António de Aquino, *Proprietário*

Inácio Bártolo, *Proprietário*  
Jaime Reis, *Proprietário*

Acácio Fernandes, *Industrial*

António Morais, *Industrial*  
Padre Manuel Agostinho Valente Garrido, *Pároco de Fermentelos.*

### São João de Loure

#### São João

António da Silva Linhares  
Manuel Rodrigues Simões  
António Rodrigues Andrade.

#### Pinheiro

Adriano Marques  
Manuel Branco de Oliveira

António Joaquim Lopes Praça.

### Azenhas

José Rodrigues de Resende  
Joaquim Correia Sequeira  
Manuel Barros Linhares.

### Loure

José Nunes Claro  
Manuel Nunes Sequeira  
Manuel Martins da Silva.

★

A Comissão que, no número anterior, publicámos como sendo a *Comissão Concelhia de Anadia* é a *Comissão Paroquial de Arcos.*

★

## Os Bombeiros de Anadia virão ao Cortejo

Correspondendo ao nosso apelo, a *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Anadia* dirigiu uma gentilíssima carta a Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, subscrita pelo Presidente da Direcção, sr. Dr. Fernando Costa e Almeida, pondo-se incondicionalmente à disposição para tomar parte no próximo *Cortejo de Oferendas* e prometendo fazer-se acompanhar pela sua Banda de Música.

Louvamos o gesto de tão benemérita Corporação e esperamos que este exemplo seja imitado pelas suas congéneres da área da Diocese.

## O povo da Murtosa virá de barco, pela Ria

Chegam-nos consoladoras notícias da Murtosa a respeito da contribuição de todas as freguesias daquele importante concelho ribeirinho no próximo *Cortejo de Oferendas.*

O povo virá nos típicos barcos moliceiros e mercantéis, pela Ria, trazendo as mais diversas ofertas. Virá a cantar, ao desafio com as águas, na alegria de quem se apressa a oferecer as esmolas generosas da sua caridade.

## Pela Bairrada

Para os lados da Bairrada, trabalha-se activamente. Os sacerdotes pregam ao povo. O povo corresponde aos seus apelos.

Apesar da crise que este ano afecta toda aquela região, a sua presença no *Cortejo* será das mais dignas e honrosas.

## Pelo Seminário

QUANDO eu estava em Lisboa, ia lá por casa um pequeno Carlos, pálido, coxo, que hoje escreve à máquina nos escritórios da Companhia das Águas, à Praça dos Restauradores.

E como as muletas que usava não tinham o dom de acompanhar paralelamente o crescimento do rapazinho, chegou um ponto em que elas já começavam a não chegar ao chão senão à custa de esforços dorsais que molestavam e deformavam a vítima.

Foi Monsenhor Ruas quem uma vez notou mais a insuficiência crescente daquelas andas, e um pouco também a dureza das almofadas para sovcos tão frágeis, e

— Deixa estar, Carlos, disse ele, que te vou arranjar umas muletas à altura.

Foram elas, na realidade, uma obra perfeita: à medida exacta do paciente; envernizadas, luzentes; ponteiras de metal amarelo, a dar mesmo a ilusão do ouro; as almofadas verdes, ao mesmo tempo macias e resistentes.

Carlos exultou de alegria à vista da maravilha. Foi como se o tivessem vestido de novo, de fato à moda, na gravata uma pérola, na cabeça chapéu Império.

O que ninguém imaginava, contudo, é que ele fosse para a praça visinha do Liceu de Camões, na intenção evidente de ostentar diante de todos o seu troféu magnífico, de dizer a todos, à sua maneira, que o período das velhas

muletas finalmente acabara, que um áureo período lhe sucedia. Eu li um dia de Victor Hugo que ele passeava pelos *boulevards* a sua glória. Este, mais inchado talvez do que Victor Hugo, passeava pelas ruas as suas muletas.

Eu também, durante o mês que estive na sombra, andei sempre coxo numas escassas muletas.

Agora, porém, ao voltar, encontro na chaminé, ali postas com certeza pelo Menino Jesus, duas muletas novas, vistosas, acabadas mesmo de sair das oficinas do Banco, avaliadas cada uma, como consta da etiqueta, em cinco mil escudos da nossa moeda.

Exultei, é claro, mais do que o Carlos, quando Monsenhor Ruas lhe prometeu e lhe entregou o novo cireneu das suas pernas de inválido. E como o Carlos peguei logo nelas, ajeitei-as ao corpo e parti para a Praça do Liceu de Camões (aqui Praça do Liceu de Camões é justamente o *Correio do Vouga*) a ostentar o meu luxo e a pedir a todos os que passavam que se congratulassem comigo pela sorte que me tinha saído.

O pior foi que um dos que passaram foi outro monsenhor, Monsenhor Mira, o qual, ao ver nos meus braços os dois resplandecentes tesouros, mos arrancou com mão brusca, impiedosa, cruel, e lá os levou para os queimar num instante nos incêndios do Seminário.

Como é de crer, fiquei outra vez coxo, triste, choroso.

## Visita Pastoral a Frossos

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo esteve no passado domingo em Frossos, do arcebispo e concelho de Albergaria-a-Velha, a fazer a Visita Pastoral à freguesia.

O rev. pároco, Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar, com as Irmandades, crianças vestidas de branco, que haviam feito nessa manhã a Comunhão Solene e Profissão de Fé, Banda de Música e bastante povo, aguardava, junto ao Cruzeiro, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, que chegou às 10,30 horas. Dirigiu-se o cortejo litúrgico para a igreja paroquial, por ruas tapetadas de verdes. Havia colchas às janelas. Pétalas de flores eram atiradas às mãos cheias.

Depois das primeiras cerimónias, realizadas à entrada do templo, o venerando Prelado, do púlpito, dirigiu uma saudação aos fiéis, em palavras cheias de paternal carinho.

Depois de administrado o santo sacramento da Confirmação a crianças e adultos, seguiu-se a Missa solene, cantada pelo rev. prior da freguesia, acolitado pelos revs. Padres João Mateus Morais das Neves e Virgílio Susana Dias.

De tarde, às 4,30 horas, exposto no trono o Santíssimo Sacramento, rezou-se a corôinha e a ladaíinha do Sagrado

Coração de Jesus; imediatamente depois, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, nosso director, pregou um sermão em que focou a missão do Bispo na Diocese.

Após estas cerimónias, organizou-se a procissão eucarística, presidida pelo Senhor Arcebispo, que terminou com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Depois, em romagem de saudade e prece pelos que já morreram, foi a procissão ao cemitério, onde o mesmo orador disse algumas palavras explicativas daquela cerimónia.

Outra vez na igreja, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> fez a visita canónica aos altares, baptistério, confessionário, alfaias e paramentos litúrgicos. Finalmente, deu o anel a beijar aos fiéis presentes.

De regresso, no percurso até Aveiro, o nosso venerando Pastor foi acompanhado por um cortejo de automóveis.

A igreja de S. Paio de Frossos, que há muito necessitava de profunda reparação, teve-a agora, graças aos esforços do sr. prior, cujo apelo foi ouvido pelo povo da freguesia e principalmente pelos conterrâneos ausentes no Brasil.

## Festas na Diocese

Em *Macinhata do Vouga*, a N. Senhora do Bom-Sucesso, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco e procissão com andores.

Em *Vagos*, lugar de Végia, a N. Senhora das Dores, com Missa solene, sermão pelo rev. pároco, procissão com andores e arraial nocturno, em que tomam parte as Músicas de Vagos e Covões.

Na *Senhora da Glória*, lugar de S. Tiago, a N. Senhora da Ajuda, com Missa cantada, sermão pelo rev. Dr. Agostinho Rebimbas, procissão com andores e arraial nocturno. Toma parte a Banda de Pinheiro, São João de Loure.

Em *Lamas*, capela de Pedações, a São Lourenço, com Missa solene, sermão pelo rev. pároco, procissão com andores e arraial nocturno, em que tomam parte as Bandas de Canelas e Velha de Fermentelos.

Em *Agueda*, lugar do Amial, a São João, constando de Missa solene, sermão pelo rev. pároco e procissão em que toma parte a Música de Valongo.

No *Bunheiro*, a São Mateus, com Missa cantada, sermão pelo rev. Cónego Nêdio de Sousa, e procissão eucarística, com a Banda Club Pardilhoense.

Em *Ilhavo*, capela da Léguas, a N. Senhora da Luz, com Missa solene, sermão pelo rev. Padre João Paulo da Graça Ramos, procissão com andores e arraial nocturno. Assistem as Bandas dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo e Velha União Sanjoanense.

Na *Murtosa*, ao S. Coração de Maria, com procissão de velas na véspera e sermão pelo rev. pároco de Frossos, e Missa cantada, sermão pelo rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, procissão eucarística, tomando parte a Banda de Angeja.

Em *Sever do Vouga*, no lugar de Paço, em honra de São Mateus, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco, procissão com andores, colaborando a Filarmónica Severense.

## Um novo Colégio em Albergaria-a-Velha

*Branca, 15*—Está em construção, um pouco a norte da Vila de Albergaria-a-Velha, em local amplo e arborizado, com óptimas vias de acesso, um moderno edifício destinado às instalações do Colégio de Albergaria.

Pelo que nos informam, este moderno estabelecimento de ensino, de que é proprietário o professor sr. Eduardo Marques da Silva, desta freguesia, compreende, além das salas de aulas, laboratório, ginásio, campo de recreio e jogos, piscina, etc., e tudo quanto pertence à pedagogia moderna.

Espera-se que esteja pronto a funcionar já no próximo ano lectivo, em condições de receber alunos internos e externos.—C.

## SEMANA DE ESTUDOS PAROQUIAIS

Conforme já é do conhecimento de todos, a *Semana de Estudos Paroquiais* realiza-se no Seminário de Aveiro, de 6 a 10 de Outubro próximo.

Dado o interesse que tão magnífica iniciativa está a despertar entre o nosso clero e mesmo em muitos sacerdotes de outras dioceses, temos a certeza de que a *Semana de Estudos Paroquiais* irá constituir um novo e decisivo impulso para o revigoramento da vida cristã das paróquias.

A *Comissão Organizadora*, sempre debaixo da orientação do nosso venerando Arcebispo, tem reunido periodicamente para estudar o programa dos trabalhos. A última reunião efectuou-se, no Paço Episcopal, na passada segunda-feira, sob a presidência de Mons. Raúl Mira, dig.<sup>mo</sup> Vigário Geral da Diocese.

Damos, a seguir, para mais perfeito conhecimento dos interessados, o respectivo

### PROGRAMA

#### Dia 6

11 horas — Missa do Espírito Santo e Prática de abertura, por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo.

15 horas — O valor missionário da Liturgia.

17 horas — O sentido missionário da Paróquia.

#### Dia 7

11 horas — Missa, centro de unidade.

15 horas — Assistência a doentes e moribundos.

17 horas — Pastoral do Baptismo, pelo rev. Dr. Abel Varzim.

#### Dia 8

11 horas — Matrimónios pagãos e Matrimónio cristão.

15 horas — Conferência

### Nossa Senhora da Saúde

Realiza-se, no próximo dia 28, na praia da Costa Nova, a festa em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Haverá Missa solene, às 11,30, horas, com sermão pregado pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, e a tradicional e magestosa procissão. Tocarão, durante os arraiais nocturno e diurno, duas Bandas de Música. Os festejos prolongam-se durante o dia seguinte.

### Nossa Senhora dos Navegantes

No Forte da Barra, realiza-se, em 28 e 29 do corrente, a festa de Nossa Senhora dos Navegantes.

A's 9,30 horas do dia 28, sairá uma procissão com a imagem de Nossa Senhora da Nazaré, da Gafanha da Nazaré para o Forte da Barra; às 11, Missa solene e sermão, na capela de Nossa Senhora dos Navegantes; às 16,30 magestosa procissão, que irá até à praia da Barra; às 19,30, início do arraial nocturno, com fogo do ar, preso e aquático.

do rev. Padre Luís Retif.

17 horas — Troca de impressões. Intervenção livre.

#### Dia 9

11 horas — Necessidade de festas cristãs de sentido popular.

15 horas — Missa da comunidade cristã, pelo rev. Cónego António Gonçalves.

17 horas — Culto dos mortos

#### Dia 10

11 horas — Catequese de adultos e apostolado dos leigos.

15 horas — Sugestão e apreciação das conclusões.

17 horas — Sessão de Encerramento.

### Observações

1 — As conferências que, no programa supra, não têm indicação do seu relator, serão apresentadas por diversos sacerdotes da Diocese.

2 — A inscrição, que está aberta na *Câmara Eclesiástica*, deve fazer-se até ao próximo dia 25.

3 — O almoço e o jantar, no Seminário, serão, respectivamente, às 12,30 e 20 horas.

Normas a seguir durante os trabalhos

1 — As intervenções serão pedidas por escrito.

2 — Em princípio, as objecções e dúvidas serão também apresentadas por escrito.

3 — Qualquer comunicação a fazer não pode ultrapassar cinco minutos.

4 — Haverá tempo reservado à troca de impressões para resolver as dúvidas que não fiquem suficientemente esclarecidas na ocasião das conferências.

### Patronato de Travassô

Realiza-se amanhã, no Patronato de Travassô, uma festividade religiosa em honra de Nossa Senhora das Dores.

As solenidades constam de Missa solene, sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo e um almoço a 50 crianças pobres protegidas pelo Patronato. À tarde, haverá terço, sermão pelo mesmo orador, ladaíinha e bênção do SS. Sacramento.

A Missa é cantada pelo grupo coral do Patronato, sendo celebrante o rev. Pároco de Travassô, Padre José Tavares da Silva.

Na segunda-feira, que é o dia de maior afluência deromeiros, haverá diversões no Forte da Barra.

### Nossa Senhora das Areias

No domingo seguinte, dia 5 de Outubro, realiza-se, em São Jacinto, a festa de Nossa Senhora das Areias, que também constará de Missa solene, sermão e procissão.

# Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano  
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.<sup>da</sup>

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

**AVEIRO**

Cooperativa Construtora Económica

**"A BEM ME QUER"**



Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

**AVEIRO**

Construção e aquisição  
de prédios para paga-  
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

SE PINTA COM

**ATLANTIC**

PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.<sup>da</sup>

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na  
**MERCANTIL AVEIRENSE**

Tachos de Pressão

Última maravilha!

Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

**A ÓPTICA**

Aviamento rápido de  
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no  
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da  
Estação, n.º 5-1.º, às ter-  
ças, quintas e sábados, das  
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,  
às segundas, quartas e sextas,  
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31

**AVEIRO**

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

**Dr. Rui Clímaco**

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-  
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,  
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos  
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

**FERNANDO DE OLIVEIRA**

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A  
(junto à Câmara) Telef. 628

**AVEIRO**

Residência:

Borralha — AGUEDA

**RAIOS X**

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
n.º 110-1.º Esq.

**AVEIRO**

**João Pinheiro**

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de  
Medicina.

Ex-interno de Maternida-  
de dos Hospitais da Univer-  
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados  
das 14,30 às 18 hoas — no  
consultório do sr. Dr. Joa-  
quim Hedriques.

Av. Central — 31 — 1.º

**AVEIRO**

Em COIMBRA: todos os  
dias das 10 às 14 horas na  
Clínica Ginecológica dos Hos-  
pitais da Universidade.

**Agência Funerária de**

**Manuel Martins de Almeida**

**Borralha — Agueda**

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-  
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por  
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras  
madelras e caixões para todos os preços, transla-  
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de  
toda a documentação — Máxima seriedade

**VINDIMAS**

**MOSTOS E VINHOS**

**ANALISA E TRATA**

**Farmácia Morais Calado - Aveiro**

Telef. 149 P. P. C.

com Laboratório de análises para correcção  
de Mostos e Vinhos, indicando Tratamento

**Vende**

Drogas — Produtos químicos — Ma-  
terial para análises — Licores titu-  
lados e os Pesa Mostos



(Mostimetro **HEBEL**) cuja precisão é con-  
firmada pelos Organismos Oficiais que os usam.

**Tudo para tratamento de Vinhos**

**Agência Funerária Capela**

DE

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

**Serviço permanente**

**Chamadas a todas as horas**

**ESGUEIRA**

**AVEIRO - TELEF. 304**

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

## Instalações no ponto de Lisboa

Vendo ou alugo sem trespasse, uma área total de 10.000 metros quadrados tendo uma área coberta de 4.000 m. q., 200 metros de caes e ponte acostável a barcos de 500 Ton.

Margem esquerda do Tejo em frente a Alcântara. Para mais informes dirigir a C. Castanheira — Avenida 28 de Maio, n.º 2-1-E. — LISBOA.

## Desportos

(Continuação da 3.ª página)

a ser aguardado com muito interesse.

Há bastantes inscrições, tanto para a prova masculina, como para a feminina.

A organização não se tem poupado a esforços para que esta prova constitua um êxito como nos anos anteriores.

Os valiosos prémios em disputa, encontram-se em exposição numa das montras da Sapataria Justiça.

No próximo número, daremos ao assunto o merecido relevo.

## Oquei em Patins

Na passada quarta-feira, realizou-se no Rink do Parque um encontro de oquei em patins entre o Centro Universitário do Porto e o Clube dos Galitos.

Venceram os aveirenses por 7-3, com 5-2 ao intervalo.

A. L.

## Guerra aos Preços

Faqueiro de mesa c/ peças aço inoxidável garantido . 217\$50

só na

## CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

## Fatos de Anjos bons e bonitos

O mais moderno e variado sortido, e mais barato.

Só na Chapelaria ELITE, Rua Combatentes G. Guerra, n.º 132 — AVEIRO

## Camion "Denis,"

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende ANTÓNIO PASCOAL

## Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

## Editais

**FRANCISCO MATEUS MENDES, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.**

Faz saber que Casimiro Rodrigues Brizado pretende licença para instalar uma moagem de cereais para uso exclusivo da sua casa agrícola, incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita na Rua do Espírito Santo, freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro, confrontando do Norte com o proprietário, Sul com caminho público, Nascente com o mesmo proprietário e Poente com Francisco de Almeida Crespo.

— Manuel Marques Ribeiro, pretende licença para instalar uma moagem de cereais panificáveis, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Mamodeiro, freguesia de Requeixo, concelho e distrito de Aveiro, confrontando do Norte com a Estrada Nacional. n.º 235, Sul com terrenos de Manuel Simões da Mota e do Nascente e Poente com o requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.º 17.151 e 17.171, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 15 de Setembro de 1952.

Pel'O Eng. Chefe da Circunscrição Joaquim Neto Murta

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

## Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO FABRICA ALELUIA AVEIRO

## Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.» c/ 2 Bôcas 360\$00

Só na CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

# O novo pneu DUNLOP

E' agora construido para dar

**MAIOR KILOMETRAGEM E CONFORTO**

Distribuidores no centro do País

**AUTO INDUSTRIAL, L.da COIMBRA**

Como pode fazer em 9 minutos o mais delicioso FLAN. Veja como é fácil!



1. Mistura-se o conteúdo de um pacote de Flan Royal com 2 chávenas de leite quente.



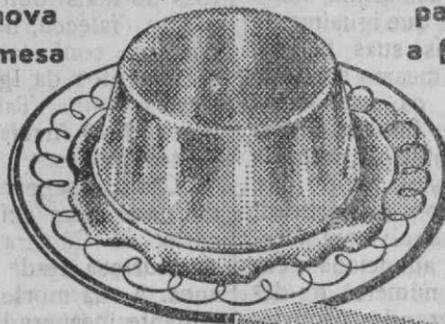
2. Ferve durante 1 minuto, mexendo constantemente. Não é preciso banho-maria.



3. Deite em formas revestidas de caramelo e deixe esfriar. Terá 4 a 6 pudinzinhos.

Uma nova sobremesa

para toda a família!



São, nutritivo, de sabor e aroma agradáveis, o novo Flan Royal é uma verdadeira «Sobremesa especial». Só provando-o poderá ter uma ideia de como é delicioso.



# FLAN ROYAL

## Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

## Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria Artigos religiosos Tipografia

Rue Santa Catarina, 628 PORTO

## MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

## Vende-se

Uma barraca de praia quase nova. Informa-se nesta Redacção.

## Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

## Berta Espanha MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas a partir do dia 1 de Outubro, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo AVEIRO

## Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida. Falar em Ilhavo, na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

# Crónica internacional

## Na ordem do dia: — O Egipto em revolta

Quando o General Naguib deu o golpe de Estado e fez abdicar o Rei Faruk, destruindo a camarilha que o cercava e com ele e à sua sombra iam enriquecendo em sucessivas negociatas que tudo permitiam se fizesse em benefício próprio, não julgamos nunca que o movimento militar, de tão retumbante e pacífico êxito, ficasse por ali. Verificou-se logo, pela proclamação lançada a público que o objectivo da revolução era de nitidos intuitos de renovação interna do sistema administrativo, de antiquadas e corruptas processos que, na guerra com a Palestina fizeram passar ao exército egípcio vergonhas máximas. Naguib, alcançou nessa luta infeliz merecido renome e, correspondentemente também, o mais arripante desaire. Estas coisas não se esquecem e sobretudo aos que jogam a vida em defesa da nação e têm em elevada conta a honra própria e a honra da Pátria.

Como ele, todos os que a seu lado combateram nessa inglória campanha que nada honrou a nação e antes a envergonhou, sentem a mesma revolta.

O fermento começou desde então a desenvolver a sua acção em todo o exército. Mas, se não admira esta indisposição dos militares, o que admira é a inopia, a cegueira dos políticos a quem as responsabilidades maiores cabiam, tantas como as que cabiam a Faruk e à sua camarilha de negociantes sem escrúpulos.

Era portanto de concluir, com lógico rigor que, achando-se o Rei e os seus sócios nas negociatas tão comprometidos, comprometidos igualmente estavam os políticos que governaram o país durante esse período de vergonhosas negociatas. Era de esperar, portanto, que, depurados os meios palacianos da Corte, depuradas deveriam ser as organizações políticas. Os wafdistas, com o seu chefe à frente, Nehar Paxá (hoje já não Paxá), que estava há poucos meses exilado, julgaram-se triunfantes com o movimento militar a que se apressaram a dar aplausos.

Mas em breve lhes veio a decepção. Naguib, que logo declarou não querer governar com uma ditadura militar, procurando antes, revestir de carácter civil a função governativa, no exército apoiada embora, para o que chamou ao poder, Mahomed Aly-Mayer, não dissolveu os partidos existentes e antes, assegurando-lhes o seu propósito de constitucionalizar o movimento, permitindo-lhes a vida política como organizações já existentes, mas exigiu-lhes, para continuarem a exercer a sua actividade, que automaticamente se depurassem da gangrena que os corroía, cúmplices muitos políticos dessa corrupção que tudo mi-

nava, de alto a baixo. Era preciso eliminar muitos elementos grados e graduados dos partidos e, entre estes, o mais sacrificado seria o wafdistas que governou o país durante muito tempo e estava no poder quando dos acontecimentos sangrentos do chamado *sábado negro*, além de que é o partido mais forte pelo seu extremismo nacionalista que os comunistas aproveitam e estimulam para a sua sementeira subversiva, manejando esses políticos para mais alguma coisa que a abdicção do Rei, pois tudo fazem para conseguir a queda da instituição monárquica e a proclamação do regime republicano que lhes dá maiores esperanças na bolchevização do país. Mas Naguib é tão hostil aos políticos corruptos e corruptores como aos comunistas. Por isso, a Rússia, que bateu palmas de contente com a abdicção forçada de Faruk, viu-se desiludida nos seus propósitos e tudo leva a crer que, se o exército se conservar unido, perdeu a carta do Médio-Oriente.

## Agora a ditadura militar

E' claro que os políticos dos partidos procuraram falsear a intenção de Naguib e o objectivo do movimento militar, fazendo uma depuração de fachada, que Naguib repudiou exigindo limpeza mais radical.

Socorreram-se então do movimento oculto de conspiração contra o exército que não se lançara no caminho em que se lançou para permitir ser iludido pela manha dos políticos que aplaudiam tanto o acto de força exercido contra o Rei e camarilha como reprovavam o que igualmente era exigido nas suas fileiras. Sempre o mesmo em toda a parte onde os partidários criaram raízes fundas, engordando as clientelas à custa da nação. Ao mesmo tempo que isto se dava com os partidos, o mesmo acontecia com a reforma agrária anunciada e em que o maior número de detentores das grandes propriedades tinha de ser sacrificado por divisões impostas e entregues aos que as não possuíam. O Primeiro Ministro Ali Maher demitiu-se, foram presos dezenas de políticos e Naguib poz-se em ditadura até se eutrar na ordem.

Era de esperar que tudo decorreria assim.

Querubim Guimarães

### Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50

só na

### Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

### A OPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

# Pista de Remo em Aveiro

(Continuação da 1.ª pag.)

na altura própria, e vem compensar-nos do desgosto de inconsiderados e descabidos derrotismos. Apesar de tudo, não estranhariamos que o nosso prezado colega O Democrata, por qualquer motivo, se abstivesse de tomar parte na causa; mas já não sabemos compreender, nem podemos consentir sem reparo, que, metendo-se nela, o faça em termos, sem dúvida incapazes de comprometer o seu feliz resultado, mas que, todavia, poderiam diminuir o entusiasmo dos que a sustentam.

Sob o título Uma Pista Internacional de Remo em Aveiro?, lê-se no último número daquele semanário:

«Avêta-se essa ideia. Mas realizá-la, como? E aonde? Se já em 1947, como se vai ver, se jalava nisso?»

E' evidente que a circunstância de já em 1947 se haver agitado o problema, não constitui agora um obstáculo à sua solução.

Quanto a saber como há-de realizar-se a obra, é fácil elucidar o nosso prezado colega: — Exactamente como se têm realizado no País outras obras de igual e de superior envergadura: por parte dos Aveirenses, estudando conscienciosamente o assunto e chamando para ele a atenção dos poderes públicos; por parte destes, ponderando a conveniência de enriquecer o País com uma pista e destinando à sua construção a verba necessária.

Outra dificuldade de O Democrata está em saber aonde poderia realizar-se a aventada ideia de uma pista internacional de remo em Aveiro. O que o nosso prezado colega quer saber é onde — lugar em que ou no qual — poderá construir-se a pista. Ao que se lhe responde: No mais aconselhado dos inúmeros canais utilizáveis da nossa vastíssima Ria.

As perguntas de O Democrata são simples prelúdio de um trabalho de recorte: segue-se a transcrição de um artigo do Jornal de Notícias, em que entusiasticamente se defende a necessidade da pista e se pede a sua imediata construção.

A's razões ali honestamente invocadas, o nosso prezado colega opõe o seguinte infeliz comentário:

«Com tantas interrogações como as que aí ficam e com o papel e tinta que já se tem gasto de há cinco anos a esta parte, estamos a ver que ainda vamos parar outra vez ao Ermal com técnicos e tudo. Tão certo... Mas aguardemos. Não há nada como esperar. Não se tem visto tanta coisa?...»

Não sendo provável, é todavia possível que ainda agora se não construa a ambicionada pista náutica. E então, bem poderemos ir parar novamente ao Ermal, com os «técnicos» e o mais que O Democrata esconjurou. Mas nem por isso a Imprensa consciente poderá demitir-se, supomos, da obrigação de tratar tão actual e importante problema com o merecido cuidado.

De resto, o nosso prezado colega sabe que, entre tanta coisa que se tem visto, se viu, por exemplo, que mais tinta e papel e tempo se gastou na defesa das obras do porto de Aveiro, mas que, ao fim e ao cabo, e não obstante as necessidades de certos jornais, o Governo as vem realizando triunfantemente, para nosso bem e para bem da economia nacional.

Na certeza — como se tem visto — de que o Governo tem capacidade para estudar os problemas de interesse público e inteira possibilidade de solucioná-los, é de esperar que O Democrata, reconsiderando, faça coro com os ilustres Aveirenses que se nos dirigem na defesa de um problema considerado «de reconhecida magnitude e de indiscutível oportunidade».

Porque, ao contrário do que alguns maldosamente possam pensar, nós cremos que o nosso prezado colega só disse como disse por manifesta imponderação.

E vamos, portanto, todos unidos, continuar a bater-nos por uma causa que bem merece o nosso devotado esforço e que, por justa, será resolvida com justiça.

## Carlos Filipe Tavares

Monte, 14 — Após alguns dias do mais doloroso sofrimento, faleceu, no dia 12 do corrente, confortado com os sacramentos da Igreja, o sr. Carlos Filipe Tavares, filho do saudoso Arrais João Augusto Tavares.

Contava apenas 48 anos de idade e era exímio funcionário da Câmara Municipal da Murtosa desde há muitos anos. A sua morte, verdadeiramente inesperada, causou a mais profunda impressão nesta freguesia e em todo o concelho, onde o extinto gosava de todas as simpatias e possuía as melhores amizades.

O sr. Carlos Filipe Tavares, que foi sempre um homem de bem e procurou, como poucos, lutar pela vida, tanto na América do Norte como nesta terra, deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Tavares Portugal e dois filhos orfãos, a estudante Maria Augusta Tavares e o menino Carlos Filipe Tavares. Era irmão das sr.ªs D. Laura Tavares Sardo, ausente na América do Norte, D. Deolinda Tavares, residente em São Jacinto, e dos srs. Américo Alberto Tavares, Presidente da Junta de Freguesia da Torreira, e José Maria Tavares, também ausente na América do Norte. Era genro do sr. Francisco Portugal, cunhado

das sr.ªs D. Esperança Portugal Nogueira, D. Maria dos Anjos Tavares Portugal, D. Celeste Portugal e D. Rosária Portugal, dos srs. Francisco Tavares Portugal, Filipe Tavares Portugal e Vitalino Portugal, e sobrinho da sr.ª D. Laura Barbosa e dos srs. Dr. Carlos Barbosa e Dr. Manuel Barbosa.

No seu funeral, que ontem se realizou para o jazigo da família, no Cemitério da Murtosa, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, numa clara demonstração da alta estima em que era tido. Nele vimos médicos, funcionários públicos e numerosos sócios e pescadores das Empresas de Pesca da Torreira, de uma das quais o extinto era sócio gerente.

Conduziam as toalhas do Caixão os srs. Dr. António Madureira, médico veterinário municipal e amigo íntimo do defunto, e Filipe José Vieira, seu primo; a chave era transportada pelo seu tio sr. Dr. Carlos Barbosa.

Em sentida e última homenagem, seguiram, após o fêretro, as bandeiras da Santa Casa da Misericórdia e do Centro Recreativo Mortuense, de que o saudoso extinto fazia parte, e inumeros ramos de flores, ofertados pelos fa-

miliares e íntimos amigos

A Câmara Municipal da Murtosa fêz-se representar pelos srs. Dr. António Maria Tavares, João Carlos Barbosa e José Portugal. — C.

N. R. — O *Correio do Vouga* e o seu Director, que se fizeram representar no funeral pelo nosso correspondente no Monte, sr. José Gonçalo Vieira Marques, enviam a toda a família os cumprimentos do mais sentido pesar.

## D. Joaquina N. Silva

Faleceu no passado dia 11 do corrente, na sua casa da Barra, a sr.ª D. Joaquina Neves Silva, de Sangalhos, viúva do saudoso industrial sr. Domingos Silva.

A extinta, muito considerada pelos seus dotes de bondade, era mãe da sr.ª D. Angelina da Silva Mendes, casada com o sr. Manuel Alves Mendes, sócio das firmas Santiago A. A. Mendes, de Coimbra, Vinícola de Sangalhos e D. Simões e C.ª, da freguesia de Sangalhos.

O cadáver foi transportado para a capela da sua residência de Sangalhos, realizando-se o funeral com enorme acompanhamento, no dia 13 de tarde, para o cemitério paroquial.

A toda a família, e muito especialmente a sua filha, apresenta o *Correio do Vouga* sentidas condolências.